

28 de Maio 2009

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Maio de 2009

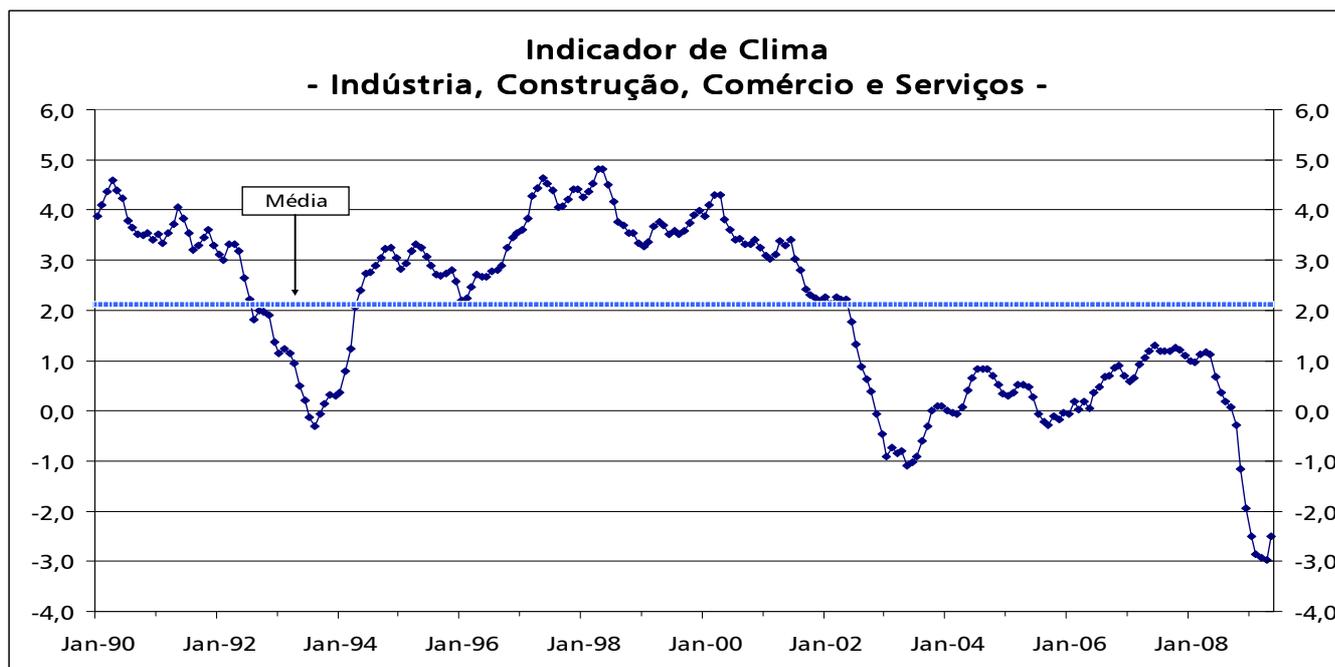
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores aumentam

Em Maio, o indicador de clima económico aumentou, interrompendo o acentuado movimento descendente observado desde Maio de 2008, após ter registado em Abril o valor mínimo da série iniciada em 1989. No mês de referência, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou nos últimos dois meses, embora de forma mais expressiva em Maio, interrompendo a tendência descendente observada desde finais de 2006. Contudo, note-se que o indicador tinha apresentado em Março o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ aumentou, retomando o movimento ascendente observado em Março. A evolução verificada no mês de referência foi determinada pela recuperação das perspectivas de produção e das apreciações sobre a procura global, mais intensa no primeiro caso, uma vez que as opiniões relativas aos stocks de produtos acabados apresentaram um ligeiro contributo negativo. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou em Maio, contrariando o acentuado movimento descendente iniciado em Junho de 2008, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intenso no segundo caso. No Comércio, o indicador de confiança aumentou nos últimos dois meses, mas mais significativamente em Maio, interrompendo a trajetória descendente observada desde Abril de 2008 e que culminou com o mínimo histórico da série iniciada em 1989. Este andamento foi determinado pela recuperação registada em ambos subsectores, mais intensa no Comércio a Retalho no mês de referência. O indicador de confiança dos Serviços recuperou significativamente, contrariando a acentuada redução observada continuamente desde Junho de 2008, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série (iniciada em Abril de 2001). O seu andamento em Maio reflectiu a recuperação registada em todas as componentes, mas sobretudo nas apreciações sobre a carteira de encomendas e nas perspectivas de procura.

Em Maio, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais significativo no caso das perspectivas sobre a evolução da situação económica do país e sobre a evolução do desemprego. No entanto, estas duas componentes tinham apresentado fortes contributos negativos entre Novembro e Março, atingindo os valores mais desfavoráveis das respectivas séries. Refira-se ainda que, a partir da actual publicação, a informação disponibilizada relativa ao Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores passou a ter como base uma nova amostra.



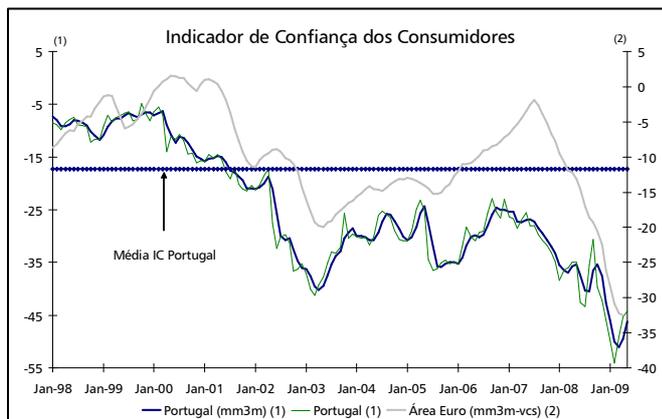
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

A partir da actual publicação, referente a Maio de 2009, a informação disponibilizada pelo Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores passa a ser baseada numa nova amostra. Esta alteração insere-se num procedimento normal de rejuvenescimento da base de amostragem do inquérito de modo a preservar a qualidade estatística dos seus resultados. Além dos resultados referentes a Maio, são ainda disponibilizadas dados retrospectivos para todas as séries habitualmente publicadas (para mais detalhe, pode consultar-se as notas em anexo).

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou nos últimos dois meses, de forma mais intensa em Maio, interrompendo a tendência descendente observada desde finais de 2006, após ter atingindo em Março o mínimo histórico da série. O comportamento observado no mês de referência resultou do contributo positivo de todas as componentes. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram nos últimos dois meses o contributo positivo mais significativo para o andamento do indicador de confiança, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro de 2006. O SRE das expectativas relativas ao desemprego diminuiu nos dois últimos meses, mais intensamente em Maio, contrariando a tendência ascendente observada desde Março de 2007 (que culminara com o máximo histórico da série em Março). As expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias têm vindo a recuperar desde Março, atingindo em Maio o valor mais elevado desde o início de 2008. O SRE das perspectivas de evolução da poupança aumentou, interrompendo a trajetória descendente observada desde o final de 2008.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram de forma ténue em Maio, prolongando a trajetória ascendente iniciada em Agosto de 2008. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país interrompeu a tendência descendente observada desde Março de 2007, após ter registado o valor mínimo da série. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços têm vindo a apresentar fortes movimentos descendentes desde Agosto de 2008, atingindo no mês de referência os mínimos das respectivas séries. O SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual aumentou nos últimos três meses, após ter registado o valor mais baixo da série. O saldo das perspectivas sobre a compra de bens duradouros aumentou em Abril e mais significativamente em Maio, depois de ter alcançado o mínimo histórico em Março, contrariando o movimento descendente iniciado em Março de 2008. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram ligeiramente nos dois últimos meses, contrariando o movimento observado nos três primeiros meses do ano.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou, após ter registado um ligeiro agravamento no mês anterior, retomando o movimento ascendente observado em Março. Recorde-se que em Fevereiro o indicador tinha atingido o valor mais baixo desde o início da série em 1989. O comportamento do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das perspectivas de produção e das apreciações acerca da procura global, mais intenso no primeiro caso, enquanto o SRE das opiniões sobre stocks de produtos acabados voltou a apresentar um contributo negativo, embora ténue.

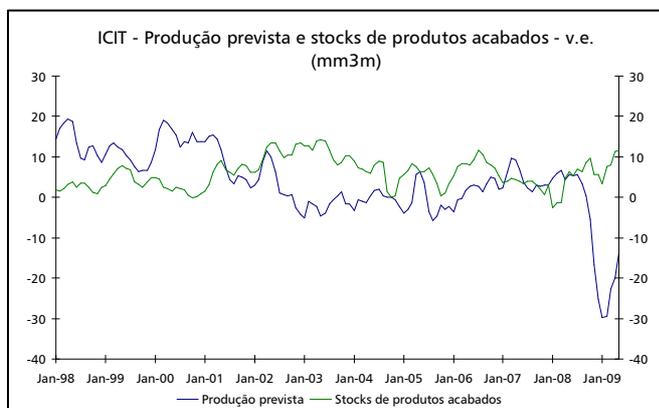
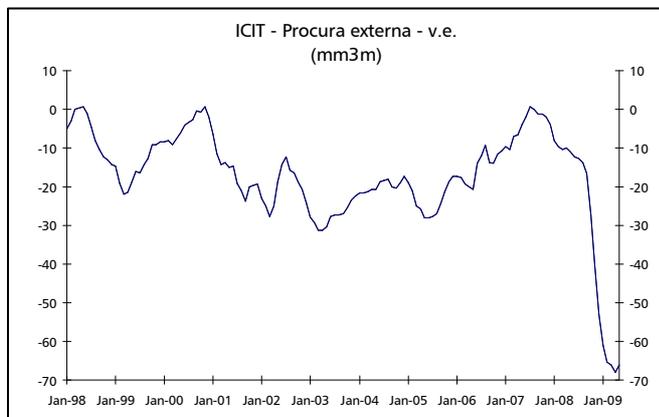
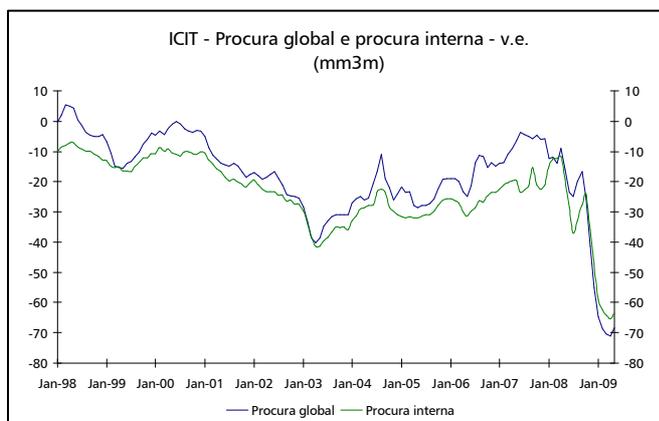
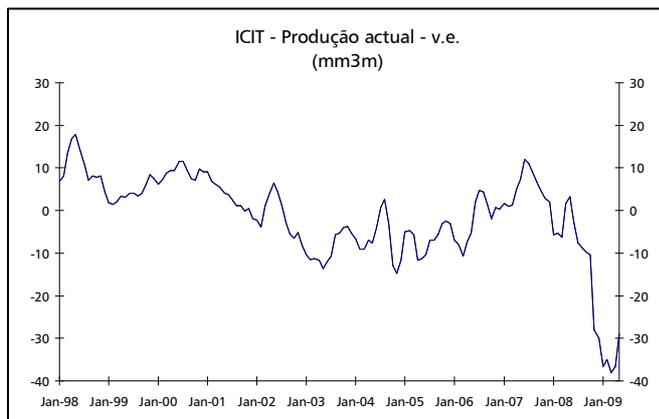
O SRE das opiniões acerca da produção actual aumentou nos dois últimos meses, e de forma significativa em Maio, contrariando a trajectória descendente iniciada em Julho de 2007. Esta evolução em Maio derivou dos fortes aumentos verificados em todos os agrupamentos.

O SRE das opiniões sobre a procura global aumentou em Maio, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994, interrompendo o acentuado movimento descendente observado desde Outubro. No mês de referência, apenas os agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento não contribuíram para este aumento. No agrupamento de Bens de Consumo registou-se uma estabilização no mínimo histórico da série fixado em Abril e no de Outros Bens de Equipamento prolongou-se a trajectória negativa anterior, atingindo-se um novo mínimo para a série. As apreciações relativas à procura interna e externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno e externo, respectivamente, recuperaram em Maio, embora não se afastando significativamente dos mínimos históricos fixados em Abril. O SRE das opiniões relativas à procura interna interrompeu o forte movimento descendente observado desde Novembro e o saldo das opiniões sobre a procura externa suspendeu a tendência descendente iniciada em Agosto de 2007.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou ligeiramente em Maio, prolongando o perfil ascendente dos três meses anteriores e fixando o valor mais elevado desde Julho de 2006. O comportamento deste saldo no mês de referência foi determinado pela subida registada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento.

Em Maio, o SRE das perspectivas de produção registou um forte aumento, mantendo o perfil ascendente observado desde Fevereiro, o que resultou do acentuado andamento positivo verificado em todos os agrupamentos.

As expectativas de emprego recuperaram em Maio, prolongando o movimento ascendente iniciado em Fevereiro, o que derivou das evoluções positivas das expectativas observadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis.



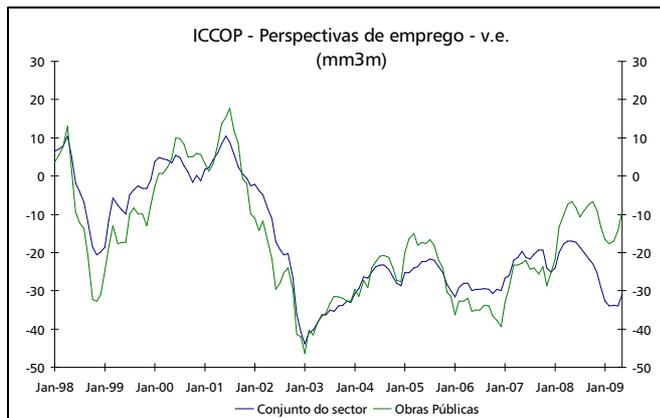
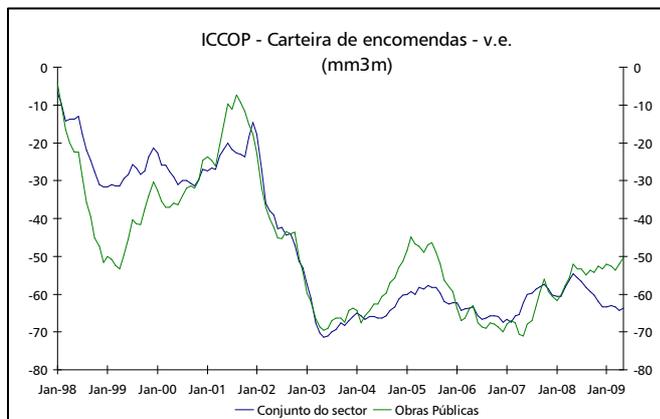
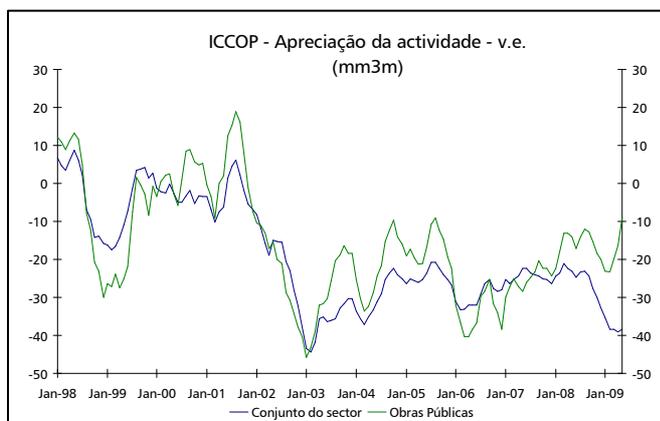
O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu, interrompendo o perfil descendente dos três meses anteriores. Em Maio quase todos os agrupamentos registaram diminuições neste saldo. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento atingiu-se um novo mínimo histórico da série, em resultado do forte movimento descendente observado desde o início do ano.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Maio, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou, interrompendo a acentuada trajetória descendente iniciada em Junho de 2008. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais significativo no segundo caso.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente aumentou em Maio, interrompendo a trajetória descendente iniciada em Abril de 2008, devido ao comportamento positivo registado nas Obras Públicas. Este saldo intensificou a subida observada neste tipo de obra nos dois meses anteriores, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2005 e passando a situar-se acima da média da actual série (iniciada em Abril de 1997). Na Construção de Edifícios registou-se um novo mínimo para a actual série, na sequência do movimento descendente apresentado desde Abril de 2008, observando-se no mês de referência um agravamento em ambas as componentes, embora mais intenso na Construção de Edifícios Não Residenciais. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram em Maio, contrariando a deterioração verificada nos dois meses anteriores. Na Construção de Edifícios observou-se um comportamento semelhante ao do total do sector, o que, em Maio, resultou da recuperação registada na Construção de Edifícios Não Residenciais. Na Construção de Habitação esta variável estabilizou no mínimo histórico da série. Nas Obras Públicas estas opiniões recuperaram nos dois últimos meses, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2005.

O SRE das perspectivas de emprego aumentou significativamente, contrariando o movimento registado no mês anterior. Na Construção de Edifícios observou-se um comportamento similar ao do total do sector, também comum a ambas as componentes. Nas Obras Públicas deu-se uma recuperação expressiva em Maio, prolongando o movimento ascendente dos dois meses anteriores. O SRE relativo às expectativas sobre os preços aumentou em Maio após ter atingido no mês anterior o mínimo histórico da actual série, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Agosto. Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um andamento idêntico ao do conjunto do sector, observando-se no mês de referência um aumento em ambas as componentes. Pelo contrário, nas Obras Públicas este saldo diminuiu nos últimos dois meses,



invertendo a subida dos dois meses anteriores.

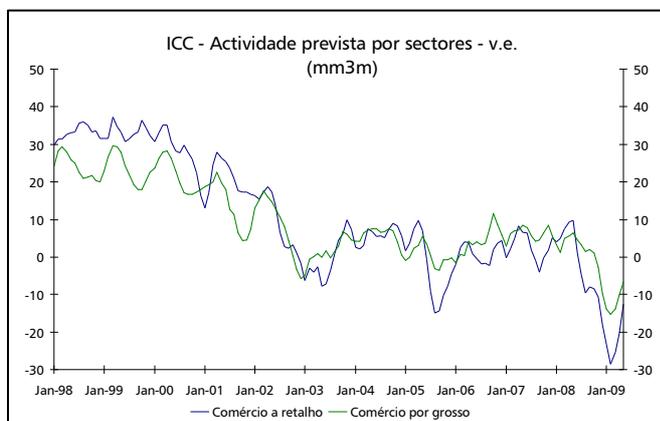
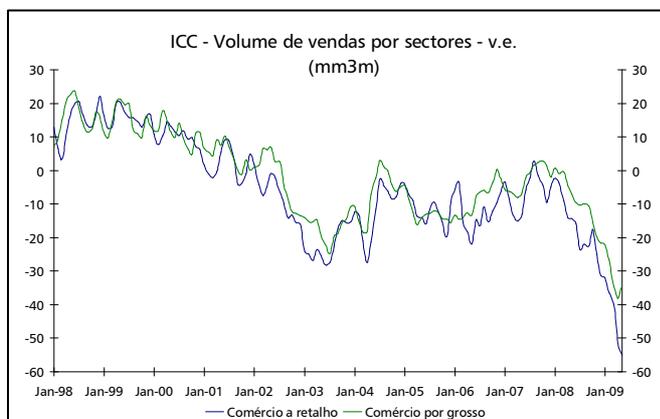
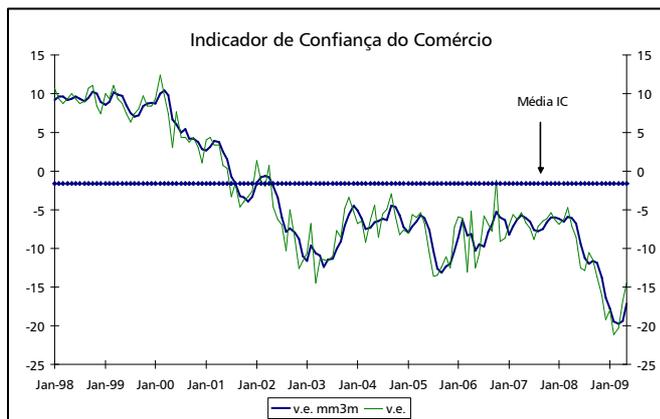
Para o conjunto do sector, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade manteve o perfil descendente iniciado em Abril de 2008, apresentando o valor mais baixo dos últimos seis anos. Na Construção de Edifícios, e em ambas as suas componentes, esta percentagem prolongou a trajectória descendente anterior, registando-se o valor mínimo da série quer para o total deste tipo de obra, quer no caso da Construção de Habitação. Nas Obras Públicas esta percentagem diminuiu, contrariando o movimento ascendente dos dois meses anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio recuperou nos dois últimos meses, com maior intensidade em Maio, depois de ter atingido o mínimo da série iniciada em 1989. Este comportamento deveu-se aos contributos positivos das perspectivas de actividade e das apreciações sobre as existências, mais expressivos no primeiro caso, tendo as opiniões sobre a actividade corrente contribuído negativamente. O indicador de confiança aumentou em ambos os subsectores nos dois últimos meses, mas com maior intensidade em Maio no Comércio a Retalho.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente manteve a trajectória descendente observada desde Fevereiro de 2008, embora mais acentuada nos primeiros quatro meses de 2009 do que em Maio. Ambos os subsectores apresentaram um comportamento semelhante ao do total do sector, atingindo os mínimos históricos das respectivas séries. As apreciações sobre o volume de vendas recuperaram ligeiramente em Maio, interrompendo a acentuada tendência descendente iniciada em Setembro de 2007 e que culminara em Abril com o mínimo da série. Em Maio este indicador recuperou no Comércio por Grosso, depois de ter registado o mínimo histórico em Abril, e voltou a diminuir no Comércio a Retalho, atingindo um novo mínimo para a série. O SRE das opiniões sobre as existências tem vindo a diminuir desde Janeiro, comportamento que em Maio foi comum a ambos os subsectores. O SRE das apreciações sobre os preços de venda aumentou ligeiramente nos dois últimos meses, depois de ter registado em Março o mínimo histórico, na sequência do forte perfil descendente iniciado em Agosto. Em Maio, este saldo retomou o movimento descendente anterior no Comércio a Retalho, registando um novo mínimo histórico, e no Comércio por Grosso aumentou, interrompendo a trajectória anterior.

Em Maio, as perspectivas de encomendas a fornecedores retomaram o movimento ascendente de Março, contudo não se afastando significativamente do mínimo histórico registado em Fevereiro. Este indicador apresentou comportamentos idênticos ao do total do sector em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de actividade aumentou nos últimos três meses, de forma mais intensa em Maio, invertendo a trajectória descendente iniciada em Junho de 2008, comportamento



que se observou em ambos os subsectores. As expectativas de emprego também recuperaram pelo terceiro mês consecutivo, embora de forma mais acentuada em Abril, interrompendo o movimento negativo iniciado em Junho de 2008. Nos últimos dois meses, este andamento foi observado nos dois subsectores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços diminuiu ligeiramente em Maio, prolongando o andamento negativo iniciado em Fevereiro de 2008 e apresentando o mínimo histórico da série iniciada em Maio de 2003. Em Maio, este indicador apenas registou uma diminuição no Comércio a Retalho, tendo-se verificado um aumento no Comércio por Grosso.

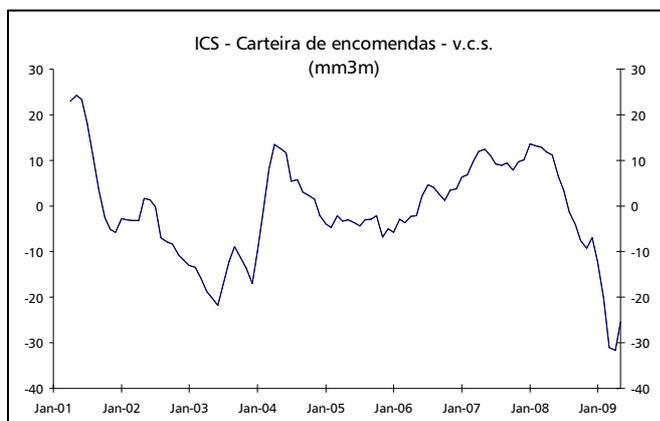
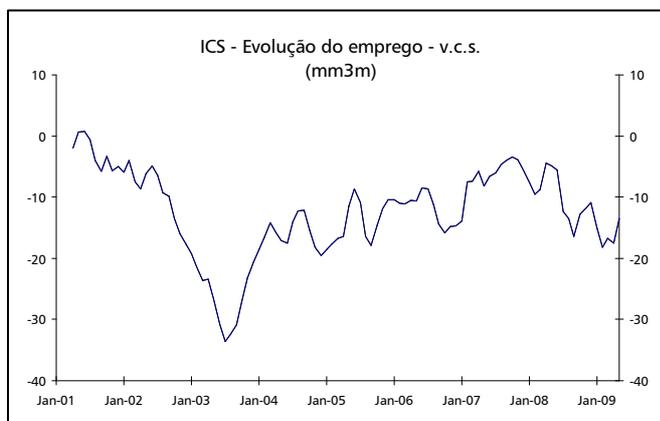
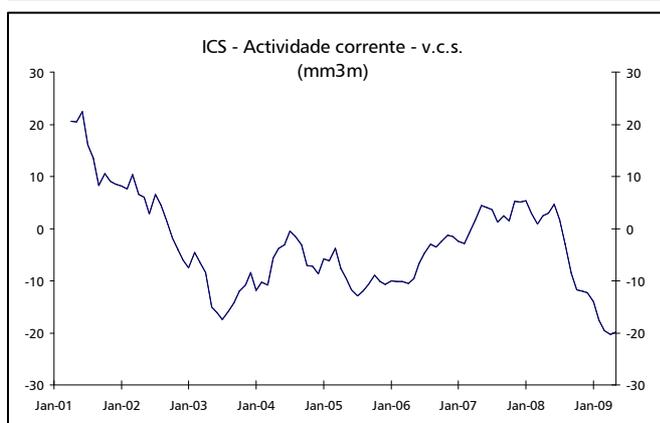
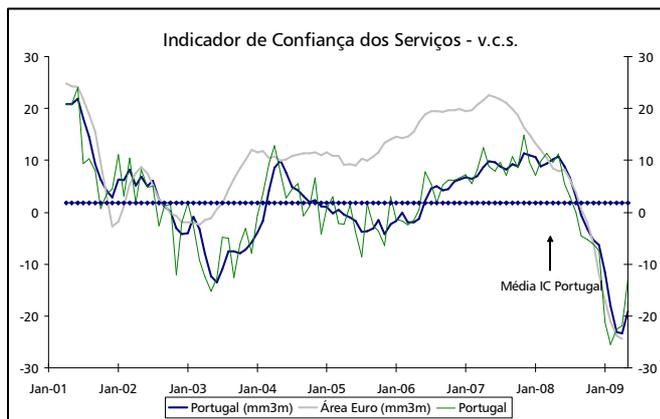
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Em Maio, o indicador de confiança dos Serviços recuperou, interrompendo o forte movimento descendente observado desde Junho de 2008. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos de todas as componentes, mais expressivos nos casos das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspectivas de procura. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas aumentou significativamente, interrompendo a tendência descendente iniciada em Fevereiro de 2008, que culminou com o mínimo histórico da série. O SRE das perspectivas de procura aumentou nos últimos dois meses, mas mais intensamente em Maio, interrompendo o forte movimento descendente observado desde Junho de 2008. As opiniões sobre a actividade da empresa recuperaram ligeiramente, após o contínuo perfil negativo registado desde Julho de 2008, mas não se afastando significativamente do mínimo histórico da série verificado no mês anterior.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas e as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram significativamente nos últimos dois meses, interrompendo as trajectórias descendentes iniciadas em Janeiro de 2008 e Julho de 2008, respectivamente. O SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego registou um forte aumento em Maio, retomando o perfil ascendente verificado em Março. O saldo das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu, após o aumento significativo observado no mês anterior.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a totalidade das divisões voltou a apresentar em Maio um maior número de variáveis com comportamento negativo, com excepção das divisões de "Transportes por água" e de "Transportes aéreos". Refira-se que as divisões de "Alojamento e restauração", de "Agências de viagens e de turismo" e de "Actividades imobiliárias" apresentaram, pelo quarto mês consecutivo, evoluções negativas em todos os indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Junho de 2009.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,0	8,1	-35,2	Feb-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-16,7	13,3	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,9	9,0	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,8	8,5	-23,3	Abr-09	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	9,1	-20,3	Abr-09	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,8	7,7	-18,7	Mar-09	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,0	11,1	-31,7	Abr-09	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,7	7,4	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,0	7,0	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,3	9,1	-26,9	Feb-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-9,8	12,8	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,1	10,3	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-13,2	16,6	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	13,0	12,5	-21,2	Feb-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,3	10,7	-15,3	Feb-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	14,0	15,4	-28,5	Feb-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	8,0	3,0	0,5	Dez-03	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,1	3,1	-2,9	Nov-05	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,8	4,8	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Feb-91	-26,4	16,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-44,9	20,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,3	15,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,2	13,0	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,2	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,9	16,1	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,0	20,3	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-18,7	10,9	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89

	Mai-08	Dez-08	Jan-09	Feb-09	Mar-09	Abr-09	Mai-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-5,6	-28,7	-32,6	-35,2	-33,7	-34,1	-31,2
2 Procura Global (a)	-16,0	-55,0	-64,7	-68,7	-70,3	-71,0	-68,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	5,7	-25,3	-29,7	-29,3	-22,7	-20,0	-13,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	6,3	5,7	3,3	7,7	8,0	11,3	11,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	10,7	-6,3	-11,6	-18,0	-23,1	-23,3	-19,2
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	2,9	-12,2	-14,0	-17,6	-19,5	-20,3	-19,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	18,1	0,3	-8,7	-16,0	-18,7	-18,1	-12,2
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	11,2	-7,0	-12,2	-20,5	-31,1	-31,7	-25,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,8	-16,3	-17,7	-19,4	-19,8	-19,4	-17,2
10 -Comércio por Grosso (b)	-2,8	-9,5	-11,3	-13,4	-14,7	-14,3	-12,7
11 -Comércio a Retalho (b)	-11,7	-24,8	-25,7	-26,9	-26,0	-25,7	-22,8
12 Actividade no Mês (b)	-20,6	-27,1	-28,4	-30,5	-35,3	-38,8	-39,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-11,3	-18,4	-20,6	-23,4	-28,8	-32,0	-32,5
14 - Comércio a Retalho (b)	-32,3	-37,9	-38,2	-39,4	-43,4	-47,4	-48,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,9	-13,5	-18,1	-21,2	-19,0	-14,7	-9,3
16 - Comércio por Grosso (b)	6,5	-9,7	-13,9	-15,3	-13,8	-10,1	-6,7
17 - Comércio a Retalho (b)	9,8	-18,1	-23,3	-28,5	-25,4	-20,5	-12,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,7	8,4	6,7	6,5	5,0	4,6	2,6
19 - Comércio por Grosso (b)	3,7	0,3	-0,6	1,6	1,5	0,9	-1,2
20 - Comércio a Retalho (b)	12,7	18,4	15,7	12,7	9,3	9,3	7,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-35,8	-46,2	-48,0	-48,5	-48,5	-49,2	-47,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-54,7	-63,3	-63,3	-63,0	-63,3	-64,3	-63,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-17,0	-29,0	-32,7	-34,0	-33,7	-34,0	-31,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-35,3	-42,7	-46,1	-50,0	-51,0	-49,5	-46,2
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-18,2	-21,7	-23,0	-23,2	-22,0	-19,9	-18,1
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-39,3	-47,6	-52,6	-59,6	-61,2	-57,2	-52,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	46,4	61,1	68,9	76,1	79,8	78,4	73,8
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-37,3	-40,3	-39,8	-41,1	-41,1	-42,3	-40,9
29 Indicador de Clima Económico****	1,1	-1,9	-2,5	-2,9	-2,9	-3,0	-2,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Maio 2009
Indústria Transformadora	1019	88,6%	88,4%
Construção e Obras Públicas	1007	77,1%	79,0%
Comércio	1109	85,3%	85,6%
Serviços	963	78,5%	77,1%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2008

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

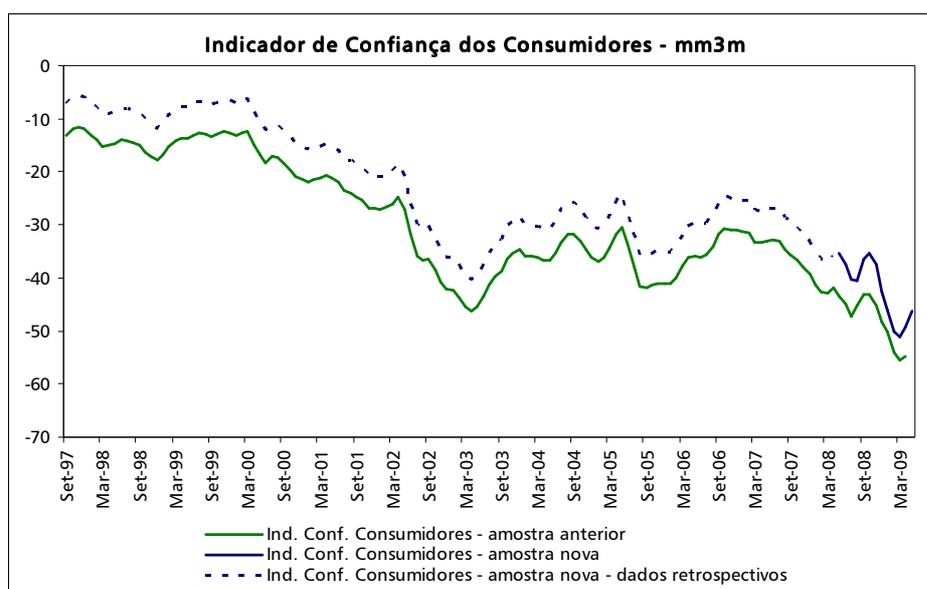
O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Maio 2009
Consumidores	73,4%	70,2%

Inicia-se em Maio de 2009 a publicação dos resultados do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores com base numa nova amostra. A amostra anterior tinha sido iniciada em Outubro de 2003 e era baseada no Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF) de 2000. A disponibilização do Inquérito às Despesas das Famílias de 2005/2006 (IDEF) (que veio substituir o quinquenal IOF) permitiu actualizar a base de amostragem do inquérito e desta forma seleccionar uma nova amostra. Esta mudança de amostra permite preservar a qualidade estatística dos resultados do inquérito, evitando nomeadamente os potenciais efeitos negativos associados ao esgotamento da base de amostragem anterior. Durante um ano até Abril de 2009 inclusivé, foram inquiridas simultaneamente as duas amostras. Esta simultaneidade permitiu concluir que, embora com níveis diferentes, os SRE obtidos com as duas amostras exibiam andamentos semelhantes na maioria das questões. Assim, para construir séries retrospectivas consistentes com a escala dos novos SRE adoptou-se o procedimento simples de adicionar aos SRE das séries anteriores a diferença média verificada entre os SRE apurados com as duas amostras no período comum. Deste modo preservou-se o perfil temporal das séries anteriormente divulgadas. O gráfico seguinte referente ao indicador de confiança apresenta a série da amostra nova com os dados retrospectivos para trás de Maio de 2008 (linha a tracejado) e a série da amostra antiga.





NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- v.e.: Valores efectivos.
- v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
- mm3m: Média móvel de três meses.
- mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
- C.H.: Construção de Habitação.
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
- C. E.: Construção de Edifícios.
- O.P.: Obras Públicas.
- C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

- Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.
- As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.